

E

E. M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho

Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700

Fone: (11) 4822-3137 / 4827-0948

E-mail: emvayego@hotmail.com

GEOGRAFIA

SEMANA 37 29/11/2021 A 03/12/2021

NOME:	Nº.:	SÉRIE: 9ºANO
PROFESSOR (A): CLAUDETE STEVANINI	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 AULAS	
ENVIAR PARA: PROFESSORA CLAUDETE	DATA DE ENTREGA: 03/12/2021	
Objetos de conhecimento/Conteúdo: MULTICULTURALISMO E EDUCAÇÃO		
HABILIDADE (s): (CECH1) Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos. (TC) Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis n. 10.639/2003 e 11.645/2008. Parecer CNE/CP n. 3/2004 e Resolução CNE/CP n. 1/200422).		
Estratégias e recursos: Texto anexado, celular ou computador com acesso à internet, leitura e interpretação de texto, caderno e caneta.		
ORIENTAÇÕES: O ALUNO DEVERÁ LER O TEXTO COM ATENÇÃO .		
Horário de atendimento: Qua e Sex das 7h00min às 12h20min.		

MULTICULTURALISMO

Vivemos em uma sociedade heterogênea quanto a gênero, raça, religião, “deficiências”, padrões culturais e outros. Dessas diferenças surgem conflitos, porque a sociedade e a escola padronizaram uma cultura e raça como a correta e a euro americana e branca. Proporcionando direitos desiguais de sobrevivência e ação individual no espaço vivido. Gerando-se nesse contexto histórico, conflitos dos subalternos em busca de seu reconhecimento e respeito ao seu modo de pensar e agir. Neste sentido este artigo aborda o que é multiculturalismo, onde surgiu como se processa e desafios para a superação dos impasses gerados por essa pluralidade cultural.

Introdução

O termo multiculturalismo possui uma polissemia de significados; com o estudo do artigo de Flávia Pansini e Miguel Nenevé que citaram Silva (2007) Entendemos que o multiculturalismo se refere a estudos voltados para as diferentes culturas espalhadas nos lugares do mundo, objetivando a partir da aprendizagem a importância de cada cultura a fim de evitar os conflitos sociais. Podendo também estar voltado à política, quando os grupos como negros, índios, mulheres e outros reivindicam perante as autoridades políticas seus direitos e deveres como cidadãos.

O multiculturalismo é um movimento social surgido nos Estados Unidos e tem como objetivos principais: a luta pelos direitos civis dos grupos dominados, excluídos por conta de não pertencer a uma cultura e classe social considerada superior a euro-americana, branca, letrada, masculina, heterossexual e cristã. A formação de um currículo escolar que aborde essa questão ensinando os alunos a “não terem preconceitos e discriminações, já que a escola é um espaço de socialização”.

O multiculturalismo só ganhou pulso e força a nível estadunidense e mundial, pois os grupos silenciados num primeiro momento, não calaram sua voz se uniram nos movimentos negro, feminista, homossexuais, e a luta dos deficientes.

O não reconhecimento e respeito a identidades culturais diferentes das nossas criam atritos; quando olhamos para determinado grupo social e vemos esses com mais direitos do que o nosso, principalmente as questões econômicas já que precisamos de oportunidades para aprender e se desenvolver como ser social e profissional. E por isso Paulo Freire defende que o fim maior da educação deve ser desenvolvido a partir do diálogo e da consciência, onde as pessoas podem lutar por sua liberdade.

Escolhemos o tema devido à necessidade individual de convivência com o próximo, sabendo das nossas diferenças, buscamos entender o multiculturalismo para aprendermos a interagir e respeitar os diferentes grupos sociais de forma harmoniosa e influenciar como futuro educador, nossos alunos a tais práticas, minimizando os preconceitos e conflitos no ambiente escolar e conseqüentemente social.

História do Multiculturalismo

O movimento multiculturalista se inicia no final do século XIX nos Estados Unidos com a ação principal do movimento negro para combater a discriminação racial no país e lutar pelos seus direitos civis.

O pós-modernismo que defende a valorização da pluralidade cultural no seu discurso ajuda o fortalecimento dos estudos multiculturais nos anos 80 e 90. Hoje na contemporaneidade o tema é influenciado pela globalização, com os intercâmbios culturais fala-se de uma hegemonia cultural o que tem causado problemas sociais.

Segundo McLaren (1997 apud PANSINI E MENEZES, 2008, P. 35) há pelo menos quatro tendências de multiculturalismo enquanto projeto político: O multiculturalismo conservador, multiculturalismo humanista liberal, multiculturalismo liberal de esquerda e multiculturalismo crítico e de resistência, visão esta última do qual se diz partidário o próprio autor.

O multiculturalismo conservador ou empresarial é aquele que pretende construir uma cultura comum o que faz com que a partir desse princípio negue a diversidade existente e construída há séculos e que nos leva a entender sua defesa a uma cultura padrão a branca. Nesse contexto desmotiva os grupos dominados em suas lutas a sua capital cultural.

Esse tipo de visão conservadora (...) “mesmo quando reconhece outras culturas assenta-se sempre na incidência, na prioridade a uma língua normalizada- e, portanto, é um multiculturalismo que de fato não permite que haja um reconhecimento efetivo das outras culturas”. (SOUZA SANTOS, 2003, P 12).

“A vertente Humanista liberal por ingenuidade ou idealismo ressalta a existência de uma igualdade natural entre as diversas etnias, sem se preocupar em evidenciar a falta de oportunidades iguais em termos sociais e educacionais” (SILVA E BRADIN, 2008, P.63). Sem levar à risca a realidade social do sistema econômico capitalista se valendo de seus próprios argumentos. Fala-se da criação de uma organização econômica mais igualitária, daí dizer que todos somos capazes de competir e vencer no mundo.

O multiculturalismo liberal de esquerda defende a diversidade cultural, Pansini e Nenevé quando citam McLaren compreendemos que o fim desse tipo de vertente é se focar mais nas diferenças e respeitá-las esquecendo-se que elas são formadas nas pessoas pela interação do meio social em que convivem sendo negativa a tendência

a elitizar outros grupos ao mesmo tempo em que deixa de lado a participação de outros grupos nas discussões multiculturais.

O multiculturalismo crítico ou de resistência é o que podemos considerar mais voltados aos anseios dos movimentos multiculturais conforme Silva e Bradim

O multiculturalismo crítico levanta a bandeira da pluralidade de identidades culturais, a heterogeneidade como marca de cada grupo e opõe-se à padronização e uniformização definidas pelos grupos dominantes. Celebrar o direito à diferença nas relações sociais como forma de assegurar a convivência pacífica e tolerante entre os indivíduos caracteriza o compromisso com a democracia e a justiça social, em meios às relações de poder em que tais diferenças são construídas. Conceber, enfim, o multiculturalismo numa perspectiva crítica e de resistência pode contribuir para desencadear e fortalecer ações articuladas a uma prática social cotidiana em defesa da diversidade cultural, da vida humana, acima de qualquer forma discriminatória, preconceituosa e excludente. (2008, p.64)

A escola e a Pluralidade Cultural

A escola é um sistema aberto que faz parte da superestrutura social formada por diversas instituições como: a igreja, família, meios de comunicação; faz parte do ambiente escolar crianças pertencentes a classes sociais, costumes, aspectos físicos, e culturais diferentes que estão em processo de aprendizagem.

(...) Ao contemplarmos as relações raciais dentro do espaço escolar questionarmos até que ponto ele está sendo coerente com a sua função social quando se propõe a ser um espaço que preserva a diversidade cultural, responsável pela promoção da equidade. Sendo assim, aguardamos mecanismos que devam possibilitar um aprendizado sistematizado favorecendo a ascensão profissional e pessoal de todos os que usufruem os seus serviços.

Focalizamos a etnia negra, tendo em vista que o multiculturalismo se iniciou como movimento por esse grupo racial.

Nessa direção MENEZES destaca:

O preconceito racial cria uma ação perversa que desencadeia estímulos dolorosos e retira do sujeito toda possibilidade de reconhecimento e mérito, levando-o a utilizar mecanismos defensivos das mais diversas ordens, contra a identidade ou o pensamento persecutório que o despersonaliza e o enlouquece. Nessa perspectiva, é fortalecida a ideia de dominação de grupos que se julgam mais adiantados, legitimando os desequilíbrios e desintegrando a dignidade dos grupos dominados.

Os movimentos sociais conquistaram na constituição brasileira de 1988 a admissão do nosso pluralismo étnico. Os efeitos são observados na educação no campo da produção artística, sobretudo da literatura fala-se em “escrita feminina”, em “vozes negras”, homoerótico etc.

A problemática multicultural tem sido um tema discutido com um intuito de solucionar os conflitos que dela surgem, já que a mesma abrange gênero, sexualidade e cultura. Também de entidades políticas do mundo inteiro. Temos observado a inserção do assunto nos debates, literatura, eventos, conferências, teses e dissertações, que são respostas às vozes dos diferentes movimentos sociais que lutam pelos seus direitos e legitimidades.